

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HERP

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.ENF.31 - Página 1/7	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO	Emissão: 31/01/2024 Versão: 3	Próxima revisão: 31/01/2026

1 OBJETIVOS

- 1.1 Consiste em introduzir um cateter na bexiga da paciente através do meato uretral para drenagem de urina e tem como um os requisitos principais a necessidade de permanência prolongada;
- 1.2 Controlar o volume urinário e possibilitar a eliminação da urina em pacientes imobilizadas, inconscientes ou com obstrução;
- 1.3 Drenar a urina e proporcionar conforto a pacientes em pós-operatório de cirurgias urológicas, ginecológicas ou procedimentos cirúrgicos prolongados.

2 RESPONSÁVEIS

- 2.1 Enfermeiros;
- 2.2 Técnicos de Enfermagem auxiliando o enfermeiro;
- 2.3 Auxiliares de Enfermagem auxiliando o enfermeiro.

3 MATERIAIS NECESSÁRIOS

- 3.1 Bandeja;
- 3.2 Biombo;
- 3.3 01 pacote estéril de sondagem vesical, composto por: 01 cuba rim, 01 pinça e 01 campo fenestrado;
- 3.4 01 par de luvas estéril;
- 3.5 01 par de luvas de procedimento;
- 3.6 Compressas ou luvas de banho;
- 3.7 Sabão neutro;
- 3.8 Bacia com água morna;
- 3.9 02 seringas de 20 ml;
- 3.10 01 sonda vesical de Foley de calibre adequado;
- 3.11 Lidocaína gel 2%;
- 3.12 02 pacotes de gaze;
- 3.13 Solução antisséptica de Clorexidina degermante 2%;
- 3.14 Coletor de urina de sistema fechado;
- 3.15 Agulha de 40 mm x 12 mm;
- 3.16 Água destilada 20 ml;
- 3.17 Adesivo Hipoalergênico;
- 3.18 Saco para lixo comum.

4 DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HERP

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.ENF.31 - Página 2/7	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO	Emissão: 31/01/2024 Versão: 3	Próxima revisão: 31/01/2026

- 4.1 Confirmar a paciente e o procedimento a ser realizado;
- 4.2 Reunir o material na bandeja e levar para o leito da paciente;
- 4.3 Explicar o procedimento a paciente;
- 4.4 Promover a privacidade da paciente colocando biombo e/ou fechando a porta do quarto;
- 4.5 Posicionar a paciente em decúbito dorsal;
- 4.6 Higienizar as mãos;
- 4.7 Calçar as luvas de procedimento;
- 4.8 Realizar a higiene íntima se necessário;
- 4.9 Retirar o material utilizado na higiene íntima e as luvas de procedimento e higienizar as mãos
- 4.10 Abrir o material de cateterismo sobre o leito, entre as pernas da paciente, deixando uma das pontas próxima à região glútea;
- 4.11 Abrir o material descartável, com técnica estéril, sobre o campo (sonda Foley, seringas, agulhas, gaze estéril e sistema de coletor fechado);
- 4.12 Umedecer as gazes com clorexidina degermante;
- 4.13 Colocar a lidocaína gel a 2% utilizando as gazes estéreis como apoio;
- 4.14 Calçar as luvas estéreis;
- 4.15 Testar o cuff (balonete) da sonda vesical de demora (de acordo com a especificação do fabricante). Em geral, o volume está impresso na extensão distal da sonda utilizada para insuflar o balão;
- 4.16 Aspirar a água destilada de 15 a 20ml conforme sugestão do fabricante;
- 4.17 Adaptar a sonda Foley ao coletor de urina de sistema fechado;
- 4.18 Realizar a antisepsia, separar os pequenos lábios com o polegar e indicador da mão não dominante, expondo o vestibulo da vagina realizando a antisepsia com clorexidina tópica, com auxílio de pinça e gazes estéreis, iniciando pelo meato uretral, orifício vaginal, pequenos lábios e grandes lábios, com movimentos da parte superior para a parte inferior da vulva, períneo e região inguinal, desprezando a gaze em cada etapa;
- 4.19 Afastar os grandes lábios com o dedo polegar e indicador da mão dominante, para visualizar o meato uretral;
- 4.20 Lubrificar a sonda utilizando as gazes de apoio embebidas em lidocaína 2%;
- 4.21 Introduzir a sonda delicadamente no meato uretral até observar a drenagem de urina; encher o balonete da sonda vesical de demora, utilizando a seringa previamente cheia (de acordo com a especificação do fabricante), tracionar a sonda delicadamente e fixá-la na face interna da coxa, com adesivo Hipoalergênico; remover o antisséptico da pele e secar com gazes;
- 4.22 Retirar as luvas estéreis, prender o coletor de urina de sistema fechado na parte inferior do leito, após etiquetá-lo com a data, hora e nome do profissional que realizou a técnica;
- 4.23 Deixar a paciente confortável, recolher o material do leito, mantendo a unidade organizada;
- 4.24 Encaminhar o material permanente e o resíduo para o expurgo;
- 4.25 Lavar a bandeja com água e sabão, secar com papel-toalha e passar álcool a 70%;

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HERP

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.ENF.31 - Página 3/7	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO	Emissão: 31/01/2024 Versão: 3	Próxima revisão: 31/01/2026

4.26 Higienizar as mãos, checar a prescrição médica e anotar no prontuário da paciente o procedimento realizado, o volume, o aspecto e a coloração da urina, assinar e carimbar.

5 RECOMENDAÇÕES

- 5.1 Em pacientes com sonda vesical de demora, realizar cuidadosa higienização do meato ureteral com água e sabão neutro, 1 vez/dia;
- 5.2 Em paciente acamadas e com sonda vesical, realizar a higiene íntima após cada evacuação;
- 5.3 O enfermeiro deve avaliar o calibre da sonda vesical;
- 5.4 Após a retirada da sonda, recomenda-se observar e anotar o horário, o volume e o aspecto da primeira micção espontânea;
- 5.5 O sistema de drenagem deve ser obrigatoriamente “fechado” e trocado somente com a sonda, quando manipulado inadequadamente;
- 5.6 Não há recomendação para a troca de sonda vesical de demora com intervalo fixo. Deve ser trocada quando há: alterações clínicas do paciente, episódios de infecção, drenagem inadequada ou incrustações. Caso a paciente tenha histórico de infecções e um padrão de tempo entre a colocação da sonda e o surgimento dos primeiros sinais de infecção ou de obstrução da sonda, a troca pode ser planejada com intervalos regulares, uma semana antes do provável início das manifestações clínicas ou conforme indicado pelo fabricante da sonda (geralmente a cada 12 semanas). Deve-se elaborar um projeto terapêutico para o paciente, levando em consideração a história clínica, os achados do exame físico, a pactuação de metas entre paciente, família e equipe.

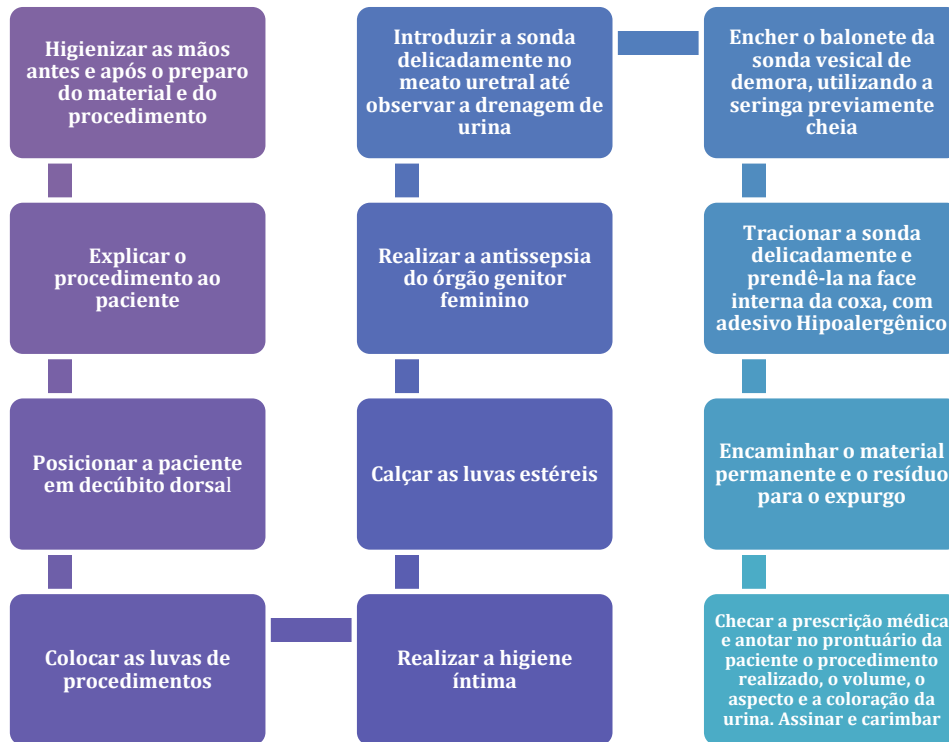
6 AÇÕES EM CASO DE NÃO CONFORMIDADE (EVENTO ADVERSO)

- 6.1 Observar após procedimento possíveis reação alérgica ao látex, anotar no prontuário sinais e sintomas e comunicar ao médico;
- 6.2 No caso de o paciente apresentar lesão do trato urinário e/ou Infecção do trato urinário, anotar no prontuário sinais e sintomas e comunicar ao médico;
- 6.3 Não conformidades relacionadas a não realização do procedimento anotar no prontuário os motivos e comunicar ao médico.

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HERP

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.ENF.31 - Página 4/7	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO	Emissão: 31/01/2024 Versão: 3	Próxima revisão: 31/01/2026

7 FLUXOGRAMA



8 REFERÊNCIAS

- 1 PRADO, Marta Lenise do et al (org.). Fundamentos para o cuidado profissional de enfermagem. 3. ed. Florianópolis: UFSC, 2013. 548 p. Revisada e ampliada.
- 2 CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio et. al. Procedimentos de enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 330 p.
- 3 CORREA, Paula Maria de Fátima et al. Semiotécnica: fundamentos para a prática assistencial de enfermagem. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017, 23 p.

9 ANEXO

Figura 1. Antissepsia da genitália feminina.

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HERP

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.ENF.31 - Página 5/7	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO	Emissão: 31/01/2024 Versão: 3	Próxima revisão: 31/01/2026



Fonte: CORREA, 2017. Pág. 243.

Figura 2. Introdução da sonda na uretra.



Fonte: CORREA, 2017. Pág. 243.

Figura 3. Inserir toda sonda e observar refluxo da urina.



Fonte: CORREA, 2017. Pág. 243.

Figura 4. Após o refluxo da urina, insufla o balão lentamente com o volume indicado pelo fabricante.

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HERP

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.ENF.31 - Página 6/7	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO	Emissão: 31/01/2024 Versão: 3	Próxima revisão: 31/01/2026



Figura 5. Tracionar a sonda lentamente até encontrar pequena resistência.



Fonte: CORREA, 2017. Pág. 244.

10 HISTÓRICO DE REVISÃO

VERSÃO	DATA	RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO	DESCRIÇÃO DA ATUALIZAÇÃO
1	14/12/2017	Rejane Alves Araújo Leni Leite Calheiros	Instituição do Procedimento Operacional Padrão
2	31/01/2023	Thyara Maia Brandão	Revisão e atualização

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO - HERP

Tipo do Documento	PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO	POP.ENF.31 - Página 7/7	
Título do Documento	CATETERISMO VESICAL DE DEMORA FEMININO	Emissão: 31/01/2024 Versão: 3	Próxima revisão: 31/01/2026

Elaboração: Keysse Suelen Fidelis de Mesquita Enfermeira Thaynná Beltrão de Castro Andrade Enfermeira	Data: ____/____/_____ Data: ____/____/_____
Revisão/Análise: Danielle Coutinho de Souza Lins Machado Enfermeira	Data: ____/____/_____
Validação: Micheline Galvão Cavalcanti Assessoria de Planejamento	Data: ____/____/_____
Aprovação: Edvany Mendonça Silva Coordenadora do Núcleo de Enfermagem e de Internamento	Data: ____/____/_____